

OUTUBRO  
1971

Nº 10

# jornal do Emigrante

B. P. 119  
PARIS 7

1 F.

ORGÃO DA LIGA PORTUGUESA DO ENSINO E DA CULTURA POPULAR

**EDITORIAL**

## ACORDOS - EMIGRAÇÃO

POR UM ESPIRITO COLECTIVO  
E PROLETÁRIO NA LIGA!

Há quem defenda que artigos sobre a situação da Liga não devem ser publicados no JE por não interessarem os trabalhadores. Nós pensamos que isso não corresponde à verdade. Pensamos mesmo que esse género de artigos são indispensáveis: se um dos objectivos fundamentais do JE é esclarecer os seus leitores, o outro, que com-

(CONT. NA PAG. 7)

UM PÂNICO  
QUE SÓ SERVE O GOVERNO PORTUGUÊS

Os novos acordos sobre a emigração assinados pelos governos francês e português ainda não estão publicados. Não é habitual uma tão grande demora na publicação de acordos assinados pelos governos. Por isso o remoínio de ditos e interrogações que se têm levantado. Sobre-

tudo, o receio de que o governo francês passe a impedir a entrada ea estadia em França dos jovens que ainda não tenham feito o serviço militar. Este receio tem sido em boa medida tomado já como uma certeza. Temos conhecimento de não poucos casos de jovens que regressaram a Portugal por esse motivo.

Este pânico só tem servido os interesses do governo português.

Sem mais, ele vê regressar ao país ou não sair dele muitos jovens que, em vez de com a sua ausência enfraquecerem o exército colonial, vão engrossar o poder de repressão e domínio sobre os povos africanos.

Tentemos colocar a questão da forma mais exacta possível. Sem alimentar o pânico, completamente in-

(CONT. PAG. 2)

## ENTREVISTA COM UM MINEIRO

A. G., um mineiro de Ermidas-Sado, interessado pelo artigo sobre a silicose, publicado no nº 9 do JORNAL DO EMIGRANTE, propôs-se falar sobre a situação dos mineiros.

\*\*\*

J.E. - Jornal do Emigrante

M. - Mineiro

J.E. - O que pensa do artigo sobre a silicose?

M. - É a realidade. Fui mineiro, conheço bem a profissão. Tenho 15 anos de trabalho nas minas do Lou sal.

J.E. - E sobre os outros artigos do J.E., o que é que pensa?

M. - Eu ainda não li o jornal todo, li só esse artigo. Só tive o jornal há duas horas e ainda não tenho uma opinião.

J.E. - Trabalhou então nas minas. Era uma mina de quê?

M. - É uma mina de pirite.

J.E. - Qual era o seu trabalho?

M. - A minha profissão era de per furador, quer dizer, de abrir fogo e esperar.

J.E. - Quando entrou para lá?

M. - Em 17 de Junho de 1961.

J.E. - Quanto ganhava quando entrou?

M. - Ganhava 21 escudos por dia.

J.E. - Quantas horas trabalhava?

M. - Oito horas. Era por turnos.

Um era das 7 e meia às 4 e meia da tarde e havia outro das 4 e meia à 1 da manhã. Trabalhava uma semana num, outra semana noutro.

J.E. - Quando é que saiu da mina?  
(cont. última pag.)

## NOTÍCIAS DE PORTUGAL

### ● O GOVERNO DE CAETANO REPRIME

(VEJA ARTIGOS NAS PAG. INTERIORES)



**A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES SERÁ OBRA DOS PRÓPRIOS TRABALHADORES !**

# ACORDOS SOBRE A EMIGRAÇÃO

## QUE FUTURO NOS ESPERA?

vem da página 1

justificado ou pelo menos prematuro, mas sem deixar de salientar as nuvens efectivamente surgidas no horizonte.

### INTERESSES NAO COMPLETAMENTE CONCILIÁVEIS

Os interesses do governo francês e os do governo português, quanto à emigração, não são os mesmos.

Há pontos conciliáveis. Mas há pontos onde é impossível um ajustamento. Vejamos os principais aspectos.

Do lado francês, os interesses fundamentais são os seguintes: importar mão-de-obra em quantidade (em virtude das necessidades do desenvolvimento económico), mas também tendo em conta certos aspectos de qualidade, em especial a capacidade de trabalho e a facilidade de adaptação (não interessa ao patronato francês uma mão-de-obra de velhos, mas de trabalhadores ainda em pleno vigor físico, assim como há preferência pelas nacionalidades que revelam maior facilidade de adaptação à sociedade francesa).

Do lado português os interesses fundamentais são: exportar mão-de-obra (que satisfaz simultaneamente as necessidades de aliviar as tensões sociais e políticas internas provenientes dum desemprego demasiado volumoso e de promover a entrada no país de dinheiro estrangeiro), mas a menos qualificada (em virtude das necessidades do desenvolvimento económico do país). Acima de tudo isto: não interessa ao governo português deixar sair a juventude que ainda tem a prestar o serviço militar (mercê das necessidades da guerra colonial).

### UMA DÚVIDA

É, pois, evidente que os interesses da parte do governo francês e da parte do governo português não são completamente conciliáveis. Em certos pontos eles são mesmo inconciliáveis. Também é evidente que a grande interrogação, a grande dúvida, reside apenas num aspecto: qual será a atitude do governo francês para com os jovens que ainda não prestaram o serviço militar? Vai expulsá-los ou não permitir a sua entrada?

E difícil que isto aconte-

ça de forma tão fácil. Há a pesar as necessidades da França em mão-de-obra com boa capacidade de trabalho e também a opinião pública francesa, dos países africanos e do resto do mundo: uma tal atitude do governo francês seria de facto uma ajuda à continuação da guerra colonial.

No entanto, até hoje, o governo francês não se comprometeu de forma pública e oficial a não expulsar e a aceitar os jovens que não fizeram o serviço militar. Por outro lado a França tem possibilidades de procurar substituir em parte o caudal emigratório português por emigrantes de outras origens. A turca tem vindo a crescer nos últimos tempos. Porém, é aceite de maneira mais unânime as imensas vantagens que oferece a mão-de-obra portuguesa (capacidade de rendimento e adaptação).

Há ainda que contar com a pressão do governo português junto do governo francês, a qual na medida em que não prejudicar os interesses da França, económicos e políticos, poderá ser aceite.

### UMA CERTEZA

Porque estão diversos interesses em jogo da parte da França, interesses que não são só económicos e sociais, mas também políticos, e que não se limitam às relações entre a França e Portugal, mas que se alargam às relações daquele país com a África e o mundo, a dúvida paira quanto ao que será a definitiva e real atitude do governo francês.

Mas de alguma coisa se pode ter já neste momento a certeza.

A emigração clandestina tende a ser limitada ao máximo, alargando-se as possibilidades de emigração legal (o contingente de trabalhadores a fornecer anualmente por Portugal ficou em 65.000).

Os que têm a prestar o serviço militar encontrarão maiores exigências administrativas para a regularização da sua estadia em França.

Quanto a este último aspecto, são já numerosos os casos em que isso se vê de modo evidente: contrariamente ao que antes se passava, a polícia francesa mostra-se agora muito mais exigente (obtenção de papéis, necessidade

de possuir contrato de trabalho, domicílio, meios de vida, etc.).

### LEVANTAR PÚBLICAMENTE A QUESTÃO

É evidente que a questão dos jovens portugueses em idade militar residentes ou chegados à França não se resume a um problema de natureza legal. Trata-se de uma questão nitidamente política. Colaborar ou não com a guerra colonial conduzida pelo governo português? Ser ou não solidário com a luta de libertação dos povos africanos?

Será bom que todos os franceses e organizações francesas, todos os africanos, organizações e governos de África, assim como do mundo, digam a sua palavra sobre isto.

\* \* \*

Da parte dos portugueses e organizações portuguesas, da parte dos que estão do lado da luta pela libertação dos povos, impõe-se uma permanente atenção a todos os casos de reenvio para Portugal ou de impedimento de entrada em França, ao chegar de Portugal, de jovens portugueses em idade militar. Impõe-se protestar em face de cada caso e fazer a sua divulgação. Impõe-se exprimir junto do Governo francês a opinião de todos os portugueses solidários com os povos africanos, assim como a opinião das centenas de milhares de trabalhadores portugueses hoje residentes em França.

A GUERRA COLONIAL É UM CRIME CONTRA OS POVOS. Silva Marques

A Liga Portuguesa está à disposição de todos os que dela se quiserem servir para obter esclarecimentos, divulgação de informações e casos que respeitem a esta questão, assim como de outra natureza.

A Liga Portuguesa está pronta a colaborar com todas as organizações que manifestem o seu interesse por este problema.

Este é o teu Jornal

Dá-nos a tua opinião

Escreve-nos para

3, rue Récamier - PARIS-7<sup>e</sup>

B.P. 119.07 - PARIS-7<sup>e</sup>

## DO MINHO AO ALGARVE

### AUMENTOU EM LISBOA O PREÇO DO PÃO

O preço do pão de mistura conheceu um novo aumento de preço: o de 2\$00 passou a 2\$50, e o de 3\$10 é agora a 3\$50.

#### DESPEAS

#### COM A «DEFESA NACIONAL»

Segundo o suplemento N°89 do Diário do Governo, as despesas com a "defesa nacional" no ano de 1969 foram de:- 11 MILHOES E 333 MIL CONTOS.

As despesas totais foram de 27 Milhões e 713 Mil contos. Assim, o Governo Português gasta cerca de 41% do total das suas despesas com a "Defesa Nacional".

#### FIGUEIRA DA FOZ

#### CABAZES DE PEIXE LANÇADOS À ÁGUA!

Este, tem sido um mau ano para a pesca: as traineiras voltam à barra quase vazias, e por isso o preço do peixe tem atingido somas a que é difícil chegar. Mas há dias, vendo que uma traineira estava a vender peixe sem as dimensões regulamentares, a fiscalização interveio, ordenando o lançamento à água de 60 CABAZES DE PEIXE!!!

Perante isto, para quê comentários?

O BANCO PORTUGUES DO ATLÂNTICO DUPLICOU O SEU CAPITAL DESDE 1966 ATÉ 1970. ESTE PASSOU DE 670 MILHOES DE CONTOS, A UM BILIAO E 333 MILHOES.

### AVEIRO

Foi determinado pela Caixa de Previdência de Aveiro que os beneficiários que necessitem de ser radiografados terão de se deslocar a um radiologista de Anadia, o dr. Rodrigues Costa.

Esta medida prejudica cerca de 5.000 pessoas assistidas pelo posto clínico da Pampilhosa.

Basta ver que da Pampilhosa a Anadia não há qualquer meio de transporte a não ser de táxi. E um táxi da Pampilhosa a Anadia custa mais de 50\$00.

As Caixas de Previdência foram criadas para quem? PARA OS TRABALHADORES, PELOS VISTOS, PARECE QUE NÃO.

### ALQUEIDÃO

#### NÃO TEM ESCOLA!

(Carta ao Jornal do Fundão de um avô, encarregado da educação dos netos, por ausência dos pais residentes em França.)

Esta localidade tem uma escola nova, mas encerrada desde o princípio do ano lectivo. Não se sabe porquê. O que se sabe é que as crianças estão deste modo, condenadas ao analfabetismo, ou então têm que emigrar para onde estão os pais, para lá aprenderem a ler.

"EM PORTUGAL O SOL É DE OURO E A LUA ... DE MEL!"

Publicidade da "Casa de Portugal" em Paris, para convencer os noivos franceses a passarem a sua lua de mel em Portugal...

#### AUMENTOU EM LISBOA

#### O PREÇO DO LEITE

O leite Vigor, um dos especiais mais consumido em Lisboa aumentou os seus preços.

A venda ao retalhista passou de 5\$60 o litro para 6\$10. Quanto às garrafas de meio litro (só o líquido) passaram de 3\$00 para 3\$30, enquanto as de um quarto de litro passaram de 1\$75 para 2\$00.

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO TEVE DE LUCROS EM 1970 CERCA DE 312 MIL CONTOS!

#### EM 1969 83 POR CENTO DOS PORTUGUESES NÃO TIVERAM FÉRIAS

O Algarve foi a zona onde esta percentagem foi maior, cerca de 98 por cento das pessoas não gozaram férias.

A Estremadura foi a província onde um maior numero de pessoas gozaram férias: cerca de 28 por cento. Nas cidades de Lisboa e do Porto "só" 57 e 68 por cento das pessoas não gozaram férias!...

#### AUMENTO DO CUSTO DE VIDA

Entre Junho de 1970 e Junho de 1971 a vida aumentou 12,2% em Lisboa; 7,3% no Porto; 8,8% em Coimbra; 8,8% em Evora; 12% em Viseu; e 9,4% em Faro.

(Instituto Nac. de Estatística)

Para as pessoas cujo orçamento familiar é reduzido, as hipóteses de escolha de um local para habitar não são muitas. Há os bairros de lata, as casas dos arredores de Lisboa (que, aliás, já não são acessíveis a grande parte das bolsas) ou as casas alugadas para mais de uma família. (Do Século Ilustrado do 18/9/71)

O GOVERNO PORTUGUES CONTA GASTAR ESTE ANO NA GUINÉ NADA MAIS NADA MENOS DO QUE 255 MILHOES DE ESCUDOS.

ESTE ORÇAMENTO É SUPERIOR AO DO ANO PASSADO EM 31.112 CONTOS.

## NOVO ATAQUE DA A.R.A.

No dia 3 de Julho, de madrugada, rebentou uma bomba perto da Estação Telefónica de Lisboa.

A explosão originou o corte total das ligações entre a capital e o resto do país, e com o estrangeiro. Não houve vítimas. A mesma hora, outra bomba rebentava em Sacavém.

Foram enormes os prejuízos para o governo, impedindo, além disso, os trabalhos da reunião militar da NATO que se realizava em Lisboa.

Este foi um novo golpe realizado pela Acção Revolucionária Armada. O seu objectivo era alertar a opinião pública portuguesa e internacional do apoio que a

NATO fornece à guerra colonial do governo de Caetano.

Segundo o comunicado da A.R.A. "para os povos de Angola, da Guiné e de Moçambique, que se ergueram na luta pela liberdade e pela independência, esta reunião é uma confirmação do apoio militar e político deste grupo agressivo à desprezível guerra colonialista de que eles são vítimas há mais de dez anos."

Para todos os trabalhadores portugueses, especialmente para os jovens, a NATO é, como aliada do governo, um dos principais cúmplices da sua criminoso política.

Rui Couto

Truman Eisenhower Kennedy Johnson Nixon



Cinco presidentes dos Estados Unidos sucederam-se no governo e cada um deles esforçou-se por cometer mais crimes no Vietnam que o anterior. Porém, o povo do Vietnam soube dar-lhes a resposta adequada e o exército americano está a sofrer a sua maior derrota militar e política.

## O GOVERNO DE CAETANO REPRIME

Prisões efectuadas recentemente pela DGS/PIDE:

Júlio Guilherme Lopes Freire (empregado de escritório); Álvaro Ribeiro Monteiro (agente técnico de Engenharia); Faustino Dionísio dos Reis (caixeiro-viajante); Mário Constâncio Calvário Cardoso (electricista); José Inácio Coelho Revés (fiel de armazém); José Manuel Marques Caravela (empregado de escritório); José Monteiro Marques Loureiro (soldador); Mariano António Martins (operário); João Abreu Fernandes (serralheiro mecânico); António Brás de Ascensão (serralheiro civil); António Narciso ou António Narciso Caleiro ou António Narciso Moreira Caleiro, "O Caleiro" ou "Salvaterra" (fogueiro de mar e terra); Isidoro António da Conceição (detector); Domingos Félix da Conceição Pinho (praticante de despachante); Daniel Isidro Figueiras Cabrita, "O Lela" (empregado bancário); Manuel Maria Candeias (mecânico de aviões); Afonso da Assunção Rodrigues (electricista de aviões); José Tavares Marcelino (técnico de rádio e electrónica); Vítor Manuel Pinto Lima (licenciado em Finanças); Carlos Alberto de Sousa (empregado de escritório); Fernando de Almeida Pinto (empregado - C.G.D.C.P.); Gil António Furtado (primeiro operador - C.G.D.C.P.); Eduardo Fernando da Silva Ferreira (empregado de escritório); Alfredo José Marques Henriques (gerente comercial); Rogério Fernando de Sousa Miranda (empregado de escritório); Joaquim Serra Carvalho de Oliveira (terceiro empregado - C.G.D.C.P.); Manuel Neves Mendes (empregado de escritório); Nuno Manuel Mendes Lourenço (primeiro-escriturário de seguros); Jorge Melo Ferreira Matias (programador - C.G.D.C.P.); Maria Júlia dos Santos (empregada do comércio).

### Em 1969 153 mil portugueses saíram do país

O Boletim da Junta Nacional da Emigração para o ano de 1969 in forma que:

- 1)- Houve um total de 153 mil emigrantes durante esse ano.
- 2)- Dos 70.165 emigrantes legais 40.505 eram homens, e 29.660 mulheres. Foi o distrito do Porto que contou com uma maior emigração de mulheres, cerca de 2.338, seguindo-se-lhe Leiria com 2.611, e Braga, com 2.289.
- 3)- A França recebeu 27.324 emigrantes, a Alemanha 13.279; os EUA 13.111; o Canada 6.502; a Venezuela 3.044 e o Brazil 2.574. (estes cálculos são apenas em relação aos emigrantes legais).
- 4)- Os distritos que tiveram mais emigrantes legais, foram: Braga- 6.360; Porto- 6.249; Lisboa 5.215; Leiria- 4.892. Os que tiveram menos emigrantes foram: Portalegre- 241; Evora- 355.
- 5)- Em 1969 regressaram definitivamente a Portugal 1.112 emigrantes: 553 homens e 459 mulheres.

### Manifestação em Lisboa

Lisboa - Contra a prisão do dirigente sindical Daniel Cabrita, os bancários fizeram no Terreiro do Paço, em Lisboa, no dia 6 de Julho, uma manifestação de protesto que agrupou 2.000 pessoas. A manifestação foi dispersa pela polícia de choque, havendo feridos entre a polícia e os trabalhadores bancários, e várias prisões. Nos dias 26 e 27 realizaram-se novas manifestações em Lisboa e no dia 28 outra no Porto. Já em Março a polícia atacara uma concentração de 5.000 caixeiros em frente do palácio de S. Bento.

Em fins de Julho o governo ordenou o fecho dos Sindicatos dos Bancários de Lisboa e do Porto.

Chegaram a Lisboa, vindos da Guiné-Bissau, 2 capitães, 5 furrieis milicianos e 26 praças, tuberculosos por alimentação deficiente.

("Vida Mundial", 8/10/71)

Os nomes atrás indicados, fazem parte duma lista ainda incompleta de pessoas presas nas cadeias da PIDE e que vão ser enviadas aos tribunais.

Estas novas medidas repressivas do patronato e do governo sobre as classes trabalhadoras, é afinal a verdadeira face do governo anti-popular de Marcelo Caetano. Mas apesar da repressão, em Portugal a luta dos trabalhadores continua.

Rui Couto

UM ANO DEPOIS DO CAETANO ENTRAR PARA O GOVERNO, A PIDE (DGS) ALARGOU OS SEUS QUADROS.

A partir de 1969 a PIDE conta com 3.202 polícias, assim repartidos: - 1.187 em Portugal; 40 em Cabo Verde; 101 na Guiné; 26 em St. Tomé; 1.116 em Angola; 662 em Moçambique; 28 na Índia; 8 em Macau e 34 em Timor.

# A LUTA DOS POVOS É INVENCÍVEL

**PIOR QUE A DERROTA É A RESIGNAÇÃO**



BOLÍVIA - COM PAUS E VELHAS ESPINGARDAS NÃO SE PODEM ENFRENTAR TANQUES E METRELHADORAS.

## BOLÍVIA

La Paz - A 21 de Agosto reventou uma rebelião militar contra o governo do general Torres. Na capital boliviana travaram-se violentos combates de rua entre Exército e as forças populares. A revolta que tinha à cabeça as altas patentes do Exército, os fascistas e os

partidários do antigo presidente Estenssoro, saiu triunfante.

O presidente Torres, que apelara à mobilização dos trabalhadores, fugiu para o Peru. As milícias operárias serviram, momentaneamente, de tropa de choque dum governo com pés de barro. Derrotado este, continuam a luta na clandestinidade.

## ESPAÑA

Madrid - Foi morto pela Guardia Civil (polícia espanhola) um operário da construção civil, Pedro Patino, quando, juntamente com outros camaradas de trabalho, distribuía panfletos que apelavam à continuação da greve que começara a 13 de Setembro. Segundo as próprias autoridades espanholas, o tiro foi disparado à queima-roupa.

O número de operários grevistas que já se elevava a 10.000 alargou-se imediatamente a 20.000, como resposta contra o assassinato.

## PAQUISTÃO

(Bengala)

No Paquistão Oriental deu-se uma revolta popular, contra o domínio do governo central paquistanês, a favor da independência nacional.

Esta revolta popular foi vencida, tendo-se verificado uma das maiores chacinas da nossa época: mais de 300 mil pessoas assassinadas e uns 8 milhões de exilados.

## SUDÃO

No Sudão, país da África, após uma acção armada, tomou conta do poder um governo de carácter popular. Em virtude ajuda da da por outros países, em especial o Egipto e a Líbia, ao governo derrubado, reaccionário e anti-popular, o governo que acabara de chegar ao poder foi aniquilado pois, não tendo recebido apoio de ninguém, não conseguiu sequer resistir. Seguiu-se uma verdadeira chacina, de que foram vítimas os defensores do povo e sobretudo os militantes operários.

## CHINA

Depois de dezenas de anos, durante os quais os Estados Unidos tentaram em vão que todos os países não tivessem relações com a China comunista, são agora os Estados Unidos que não só se viram obrigados a reconhecer aquele país, como é o seu próprio presidente, Nixon, que tem de ir à capital chinesa.

Isto constitui uma vitória do povo chinês e atesta a importância e o peso da China comunista nas relações internacionais dos nossos dias.

## o padre angolano pinto andrade

O Conselho Mundial da Paz atribuiu, em Maio último, a medalha "Joliot-Curie" ao padre Joaquim Pinto de Andrade, nacionalista angolano que se encontra preso desde 1960 nas cadeias fascistas portuguesas, e que foi condenado a 3 anos de prisão maior, há alguns meses, pelo "Tribunal plenário" da Boa-Hora.

O padre Joaquim Pinto de Andrade é acusado pelo governo português de pertencer ao M.P.L.A. (Movimento Popular de Libertação de Angola).

Assim, o Conselho Mundial da Paz atribuiu uma medalha de honra a um homem que para o governo português é um "terrorista".

Quem será, de facto, terrorista?

## ■ A GUERRA COLONIAL

O JORNAL DO EMIGRANTE é solidário da luta dos povos africanos contra o colonialismo português.. Se neste número diminuimos o espaço que sempre dedicamos a este importante assunto, foi porque estamos a pensar dedicar um próximo número especialmente à guerra colonial, como continuação da campanha que a Liga Portuguesa começou a desenvolver a este respeito..

Há para aí jornais, evidentemente pagos e controlados pelo governo fascista português e seus lacaios, que tentam atirar poeira aos olhos dos trabalhadores portugueses emigrados. Mas, coitados, pouco mais conseguem do que tentar enganar-se a eles próprios: o caudal de jovens, desertores e refractários, que todos os dias chegam e continuarão a chegar, à França, e a outros países, é a melhor resposta que o povo português pode dar a esses "bôbos da corte".

A GUERRA COLONIAL É UM CRIME CONTRA OS TRABALHADORES.  
DESERTAR DO EXÉRCITO COLONIAL É HOJE UM DEVER  
DE TODO O HOMEM.

A Equipa do Jornal do Emigrante

# PÁGINA DO EMIGRANTE

## NOTÍCIAS DOS TRABALHADORES DE GRENOBLE

Por Manuel Branco



ASPECTO DA RE  
UNIAO PÚBLICA  
ORGANIZADA PE  
LOS TRABALHADO  
DORES PORTUGUE  
SES DE CROIX -  
-de-PATRE CON-  
TRA A EXPULSAO  
DUMA FAMILIA  
PORTUGUESA.

### ELES BRINCAM COM A NOSSA SAÚDE!

O caso de que vos falo é verdadeiro e o trabalhador ainda se encontra na Clínica Belledone. Este Trabalhador sentiu-se mal à saída do trabalho e ao chegar a casa foi ao médico de Clínica Geral. Este, depois de o examinar mandou-o à Clínica Belledone para tirar umas radiografias dizendo que devia ser apendicite. Na Clínica, o médico decidiu imediatamente que ele devia ser internado para ser operado à apendicite, e no dia seguinte este trabalhador foi operado regressando a casa alguns dias depois. Uma vez que continuava a ter as mesmas dores, mais a perna esquerda que começou a inchar, voltou à Clínica para ser examinado, tendo o médico dito desta vez que era uma flebite, depois de fazer várias análises começou a sentir-se melhor da perna mas entretanto já há um mês que isto durava e ele continuava a sentir as mesmas dores do primeiro dia.

A mulher deste trabalhador via que ninguém se ocupava dele como devia ser e um belo dia chegou à Clínica e fez barulho; disse que não se podia deixar uma pessoa tanto tempo sem assistência, disse que ao homem lhe doía atrás no sítio das costelas e que quando foi operada à apendicite não era ali que lhe doía. Os médicos decidem então de tirar uma radiografia às costelas onde viram que de facto era nas costelas, era uma costela partida ou não sei o quê!...

E agora lá continua o trabalhador na clínica já vai para um mês e meio, mas desta vez a tratar a costela. E assim os patrões dão-nos trabalhos duros e perigosos, uma pessoa aleija-se, dá um maugeito ou tem um acidente, mas depois eles estão-se nas tintas. Os médicos, a medicina também estão do la-

do deles e contra os trabalhadores e também se estão nas tintas. Para esta canalha a nossa saúde pouco importa, é preciso é que a gente trabalhe muito para que eles ganhem muito. É assim a medicina do capital, dos dinheiros e dos lucros. Este caso é um escândalo, uma costela partida, faz-se uma operação à apendicite, apanha-se uma flebite e está-se à morte, espera-se durante um mês para depois se verificar que era uma costela. E para mais foi no trabalho que ele se aleijou, portanto acidente, como aqueles burros disseram que era apendicite, agora a Sécurité sociale vai pagar só como maladie.

Um amigo deste trabalhador

\*\*\*

ST. MARTIN D'HERES  
(La Croix du Pâtre)

Neste bairro vamos de mal para pior, agora até o aquecimento nos tiram. Já vamos no meio de Outubro e continuamos sem chauffage, as agências querem que a gente pague a chauffage adiantado. Mas eles tomam-nos por quem?

### quem quer fazer teatro?

Trabalhadores portugueses de Grenoble: a ASSOCIAÇÃO FRANCO-PORTUGUESA DE GRENOBLE vai fazer uma peça de teatro.

Todos os trabalhadores portugueses (homens e mulheres) que queiram participar dirijam-se às pessoas que lhe venderam o jornal.

LÊ E ASSINA  
«JORNAL do EMIGRANTE»

## CONTRA O RACISMO!

TRABALHADORES PORTUGUESES AGREDIDOS.

São frequentes os crimes e agressões contra os trabalhadores emigrantes, especialmente contra os argelinos, normalmente de maneira covarde: atacando em grupo os trabalhadores isolados.

Na noite de 19 para 20 de Julho foi a vez de varios trabalhadores portugueses:

Filipe Martins, de 54 anos, agredido à facada no estômago; António Poema, 28 anos, atacado também à facada na cara e nas costas; José Pereira, 38 anos, agredido na cara com um caco de garrafa. Isto passou-se em Villejuif, entre as 20,30 h e as 11 h da noite.

Em Kremlin-Bicêtre, foram também atacados, de madrugada, os trabalhadores Joaquim Martins Ferreira, de 26 anos, ferido na cara, e José Azevedo Sobreira, 34 anos, agredido, juntamente com o irmão, com cacos e com casse-têtes.

Isto é fruto das campanhas racistas lançadas pela imprensa e grupos fascistas franceses, nomeadamente o jornal "MINUTE" e os grupos "ORDRE NOUVEAU" e "OCCIDENT".

TRABALHADORES, A LIGA PORTUGUESA ESTÁ AO VOSSO LADO. SE ALGUM DE VÓS FOR VÍTIMA DE CASOS COMO ESTES OU CONHECER ALGUÉM QUE O TENHA SIDO, ESCREVA-NOS!

AJUDANDO-NOS A LUTAR CONTRA O RACISMO, ESTÁ A AJUDAR-SE A SI PRÓPRIO.

### LORETA NÃO SERÁ EXPULSA!

Uma portuguesa foi ameaçada de ser expulsa de França. Trata-se de Loreta Fonseca, de 35 anos, casada e mãe de 5 filhos. As autoridades francesas acusam-na de não ter respeitado o que eles chamam a "estrita neutralidade dos imigrantes."

Loreta tem sido sempre solidária dos portugueses que vivem no bidonville de Massy, para quem tem sido uma verdadeira camarada, defendendo os interesses dos trabalhadores.

Para além de artigos publicados em jornais franceses, e até portugueses, organizaram-se comités de apoio a Loreta Fonseca, houve mesmo 3 padres de Massy que tomaram a sua defesa. No dia 21 de Setembro houve também uma manifestação de apoio a Loreta, em Massy.

Em tanto que trabalhadores é nosso dever impedirmos que Loreta Fonseca seja expulsa.

# POR UM ESPÍRITO COLECTIVO E PROLETÁRIO NA LIGA

pleta este, é servir de elo entre esses leitores e a associação de que o jornal é órgão.

Se queremos que a Liga se transforme numa verdadeira associação ao serviço das massas trabalhadoras temos que informar e pôr em discussão não só a nossa situação, mas também o nosso método de trabalho, as nossas ideias, os nossos projectos, em suma, os princípios e objectivos que nos animam.

Têm sido princípios da actual Direcção da Liga e da Equipa do JORNAL DO EMIGRANTE: não dar privilégios a ninguém, pessoas ou grupos, todos sujeitos aos mesmos direitos e deveres; livre participação de todos os interessados em todas as actividades, livre discussão e livre votação; adopção e aplicação das decisões da maioria; responsabilização das equipas e das pessoas pelas tarefas de que ficaram incumbidas; informação regular e publicidade sobre a situação e todos os problemas da Liga.

Nem todos têm colaborado com esta nossa posição, movidos pelo seu individualismo ou mau espírito de grupo, incapazes de colocarem acima disso os princípios e ideais do trabalho colectivo e do serviço das massas.

Exemplo desta errada atitude é a carta que um membro da Equipa do JE nos endereçou. Transcrevêmo-la sem intenção de amesquinhar ninguém, mas porque ela é bem o exemplo daquilo que se opõe ao verdadeiro e franco espírito colectivo e proletário, e ainda porque, é nosso princípio dar publicidade a tudo, mesmo aquilo que, correcta ou incorrectamente, critique a nossa actuação. Eis a carta:

"A EQUIPA DO JORNAL DO EMIGRANTE:

Na impossibilidade de assistir à reunião de hoje, tenho a informar-vos que a partir deste dia me encontro desligada de tudo o que diz respeito ao JE, assim como à sua equipe.

A minha decisão baseia-se no facto de eu ter chegado finalmente à conclusão de que a Liga actualmente não representa nada. Os militantes da Liga estão reduzidos a um grupo reduzido de indivíduos, 9 ou 10, os quais fazem funcionar todas as secções, tentando assim encobrir o trabalho absolutamente negativo que se processa na Liga.

Por conseguinte o meu lu-

## Contas da Direcção da LPECP

(balanço em 30.9.71)

### DÍVIDAS DA GERENCIA ANTERIOR:

Etablissements C.G.A.M.-Reparação de 1 projector-----	Março 67-	466,02 FN
Imprimerie Angevine-Impressão do JE n.º 6 e 7 -----	Ja.eMç.70-	3 269,30
Couriers de l'Île de France-Excursão Mont St.Michel---	Maió 70-	1 400,00
Imprimerie Lakara-Fornecimento de cartazes-----	Set. 70-	2 807,52
Trésor Public-Festas Alfortville e Mutualité-----	Et.eNv.70-	368,40
Estournet Transports-Excursão ao Luxemburgo-----	Out. 70-	1 561,37
José Afonso-Resto-do contrato por pagar-----	Nov. 70-	1 000,00
Elysée Location-Aluguer de 1 projector por 13 semanas-	Nov. 70-	3 045,74
Maison de la Jeunesse de Creteil-Festa em Creteil----	Jan. 71-	100,00
Chèques Postaux-Cheques sem cobertura-----	Març.71-	210,00
T O T A L		<u>14 228,35</u>

### RECEITAS E DESPESAS DA GERENCIA ACTUAL (contas só da Direcção):

<b>RECEITAS:</b> Inscrições de sócios-179.....	3 580,00 FN
Festas de Abbesses e Villier-le-Bel.....	265,00
Donativos.....	118,40
T O T A L	
	<u>3 963,40</u>

<b>DESPESAS:</b> Cartões de sócios.....	300,00 FN
Correio e selos.....	260,00
Abertura da Boîte Postal.....	60,00
Compra de material.....	25,25
Livro da Assembleia Geral.....	35,30
Assembleias Gerais.....	177,00
Processo contra Moisés.....	600,00
Contestação judicial (dívidas da gerência anterior)..	110,00
Jornal do Emigrante.....	1 500,00
Pagamento a T.Flores de empréstimo à gerência anterior	541,00
Despesas várias.....	203,00
T O T A L	
	<u>3 811,55</u>

O Tesoureiro da Direcção da LPECP,

José Manuel Esperto

S A L D O

151,85

## Contas do Jornal do Emigrante

### RECEITAS

ENTREGA DO TESOUR.MENDES..	1 308,00
VENDAS DO JE N°9.....	1 011,00
ASSINATURAS-DONATIVOS.....	321,95
FESTA EM NANTERRE.....	411,58
TOTAL	<u>3 053,33</u>

### EMPRESTIMOS

DIRECCAO DA LIGA.....	1 500,00
JOSE MANUEL ESPERTO.....	1 000,00
SILVA MARQUES.....	440,00
JULIO HENRIQUES.....	35,00
RUI COUTO.....	100,00
ANTONIO M.ANICA.....	200,00
TOTAL	<u>3 275,00</u>

O Tesoureiro do JE,

### DESPESAS

TIPOGRAFIA N°8 e 9.....	5 550,00
PAPELARIA-CORREIO-SELOS...	518,45
ALUGUER SALAS DE REUNIAO..	400,00
TRANSPORTESEQUIP.VENDAS...	29,40
FESTA EM CHAMPIGNY.....	270,92
TOTAL	<u>6 768,77</u>

### SALDO FINAL

EMPRESTIMOS.....	3 275,00
FACTURA NAO-PAGA.....	640,00
	<u>3 915,00</u>
DINHEIRO EM CAIXA.....	199,56
SALDO NEGATIVO.....	<u>3 715,44</u>

Ana Maria de Carvalho

gar no bar terá necessariamente de ser ocupado por outra pessoa, pois também não colaborarei na festa de domingo, pois não a considero válida, na medida em que ela não representa o dito "movimento", mas sim a acção dum grupo isolado. Quanto a mim, proceder assim é basear-se no "sensacional" para esconder a realidade e continuar a enganar as pessoas.

Informo ainda que estou disposta a repetir o que aqui vai escrito em Assembleia Geral da forma mais precisa possível, pois espero que no dia 18 o "problema Liga" seja seriamente discutido.

Sem outro assunto, saudações  
Ana Maria Silva

Ora, sempre foi a Direcção da Liga e a Equipa do JE que esforçada e regularmente solicita -

ram a livre participação, a livre discussão e a livre votação de todos em tudo, reuniões e actividades. E quando a Assembleia Geral da Liga discutiu esta questão, por iniciativa da propria Direcção, os associados acabaram por votar a sua confiança à actual Direcção.

Não é de estranhar que muita gente se ofenda connosco ao pretendermos defender e aplicar os métodos e princípios acima referidos. Os vícios pequeno-burgueses e anti-proletários são-nos incutidos todos os dias na sociedade em que vivemos. Mas o resultado da Assembleia Geral prova que vale a pena lutar por eles, por um espírito colectivo e proletário na Liga.

A Equipa de Redacção  
do JORNAL DO EMIGRANTE

# ENTREVISTA COM UM MINEIRO

((VEM DA 1ª PÁGINA))

M. - Saí a 17 de Setembro de 1970 e saí de lá para vir aqui para a França.

J.E. - Quanto ganhava quando saíu da mina?

M. - Ganhava 94\$40, mas porque trabalhava nos trabalhos mais duros e arriscados. Saía de lá como se saísse dum duche, com os sapatos e o corpo cheios de suor.

J.E. - Acha que vivia melhor quando ganhava 21\$00 ou quando ganhava 94\$40?

M. - Vivía melhor quando ganhava 94\$40.

## Vim para França para não morrer tão depressa

J.E. - Porque veio então para a França?

M. - Para não morrer tão depressa. Sentia-me arruinar de dia para dia e porque via morrer muitos ao meu lado.

J.E. - Viu, então, morrer alguém?

M. - Sim, lembro-me, por exemplo, do Francisco Ferro que morreu dum desabamento de terra, ao meu lado, e eu não morri porque não calhou. Lembro-me também do José Coelho, de Ermidas-Sado, e também do Augusto Duarte, da mesma terra, que morreram de silicose. Ao Augusto Duarte, o Seguro fez-lhe inspeções, mas declarou que a sua morte foi causada por doença desconhecida.

J.E. - Chegou a ser atingido pelo mal das minas?

M. - Sim, tinha um pequeno grau de silicose. Tirei as chapas à minha custa e não à custa deles.

J.E. - Porque não as tirou à custa deles?

M. - Porque eles no Seguro tiravam chapas e não diziam nada à gente, e eu queria saber.

J.E. - Qual o número de silicóticos na mina, reconhecidos pelo Seguro?

M. - Não posso dizer-lhe ao certo, aí uns 10 em toda a mina, embora quase todos nós estivéssemos tocados pela silicose.

J.E. - E quantos operários havia lá na mina?

M. - Aí uns 300 ao todo, entre o pessoal de superfície e fundo.

J.E. - A companhia de Seguros preocupava-se com a vossa saúde?

M. - Todo o pessoal era obrigado a tirar as chapas. A mim e a muitos, tiravam, mas àqueles que eles sabiam que já tinham a silicose, não os tiravam a chapa, como aconselhavam a que não tirassem.

## A silicose não é tratada em Portugal

J.E. - O amigo depois de ter tirado as chapas à sua custa, quis tratar-se? Disse-lhes alguma coisa?

M. - Não disse nada. Não valia a pena. A silicose não é tratada em Portugal. O que tinha a fazer era deixar a mina e foi o que fiz.

J.E. - Como procediam os médicos?



M. - Eles não ligavam importância nenhuma à gente. Com esse amigo que falei, o Augusto Duarte, houve um advogado que queria que a viúva recebesse a pensão. O advogado chegou a escrever ao médico da mina e aos médicos que o autopsiaram, para que eles reconhecessem que ele tinha morrido de silicose, mas todos disseram que era uma doença desconhecida.

J.E. - Vocês podiam deixar de fazer os trabalhos mais expostos?

M. - Quando a gente recusava fazer um trabalho ruim, não nos deixavam trabalhar mais nesse dia e ainda, por castigo, no dia seguinte era-se obrigado a trabalhar no mesmo sítio.

## Estivemos 18 dias em greve

J.E. - Com tantas injustiças, houve lá greves?

M. - Sim, uma vez estivemos 18 dias sem trabalhar.

J.E. - Porque fizeram a greve?

M. - Porque queríamos ganhar mais.

J.E. - Quando é que isso aconteceu?

M. - Em 1961. Houve alguns trabalhadores que se vestiram de mulher para furar a greve, mas a gente não os deixou passar.

J.E. - Como é que acabou a greve?

M. - Apareceu a PIDE e a GNR. Fomos todos interrogados um a um. Havia lá um capitão que insultava toda a gente. Quando fui interrogado por um pido, que me perguntou: "PORQUE É QUE NÃO VIESTE ONTEM TRABALHAR?", eu respondi: "NÃO VIM PORQUE NÃO QUIS. TENS ALGUMA

COISA COM ISSO?

Por causa da minha resposta fui ameaçado de prisão e fui suspenso no trabalho.

J.E. - Quando houve a greve, foram distribuídos jornais ou panfletos?

M. - Não vi nada.

J.E. - Foram presos alguns operários?

M. - Sim, uns 5 ou 6. Estive - ram cerca de 6

meses presos e foram todos expulsos do trabalho. Até houve mortos: um meu cunhado, o João Batata Doce, foi morto por uma rajada de metralhadora da GNR, e foi morto por essa altura um outro em Aljustrel.

J.E. - Como é que foi isso?

M. - Nos princípios de Abril de 1961, houve uma manifestação para preparar o 1º de Maio. Em fins de Abril, no dia 29, a PIDE e a GNR invadiram a zona (Aljustrel, Lou-sal, Ermidas) e prenderam vários mineiros e trabalhadores da moagem.

J.E. - Lembra-se de algumas pessoas presas nessa altura?

M. - Sim, de 4: Joaquim Pardal, António Nascimento Guerreiro, Francisco Ferro (que veio a morrer ao meu lado, na mina, como já disse) e José Pires, todos em Ermidas.

Entrevista de  
Manuel de Carvalho e Rui Couto

## ADERE À LIGA

## MOVIMENTO POPULAR E OPERÁRIO

OUTUBRO  
1971

Nº 10

# jornal do Emigrante

B.P. 119  
PARIS 7

1 F.

ORGÃO DA LIGA PORTUGUESA DO ENSINO E DA CULTURA POPULAR

## Noticias da Liga

VIDA ASSOCIATIVA

### LOCAIS

#### ONDE NOS PODES ENCONTRAR

DIRECCÃO DA LIGA - Todas as ultimas quartas-feiras do mês a Direcção reúne no Nº 12 Rue de la Victoire — Metro Le Pelletier.

REUNIÃO DE COLABORADORES - A reunião, de colaboradores da Liga, e de todas as pessoas interessadas tem lugar ao mesmo tempo, e no mesmo local que a reunião da Direcção. A proxima realizar-se-à no dia 27/10/71.

EQUIPE DO "JORNAL DO EMIGRANTE" - Todas as sextas-feiras, na Rue Victor Massé, Nº 3, Metro Pigalle, das 21 às 23 horas.

#### PERMANENCIAS SOCIAIS

EM PARIS - PERMANENCIA DA EQUIPE SOCIAL DA LIGA - Todas as sextas-feiras, no Nº 3, Rue Victor Massé, Metro Pigalle das 9 às 11 horas da noite.

EM BOULOGNE - PERMANENCIA SOCIAL DA LIGA - Todas as sextas-feiras, na Rue Solferino, Nº 33, Metro Marcel Sembat, das 16 às 20 horas.

-----XXXX-----

Se tens problemas de carta de trabalho, carta de "séjour", abono de familia, problemas com o teu patrão, podes dirigir-te a um destes locais, onde um camarada da Liga tentara ajudar-te a resolvê-los. Ou então escreve para: SECCÃO SOCIAL DA LIGA PORTUGUESA - Boite Postal Nº 119 Paris 7.

#### REUNIÃO DE COLABORADORES

A Direcção da Liga, no seguimento do que tinha ficado assente numa reunião de colaboradores promovida pelo Jornal do Emigrante, organizou uma reunião de colaboradores no dia 25 de Setembro, para a qual convidou todos os socios da Liga e demais pessoas interessadas.

Com a presença de 20 camaradas iniciou-se a discussão sobre a actual situação da Liga, e projectos de trabalho futuro. Decidiu-se que se de-

veriam realizar reuniões deste tipo com bastante mais regularidade, ficando assente que se passaria a realizar uma Reunião de Colaboradores por mês, funcionando, por proposta da direcção, ao mesmo tempo, e no mesmo local que a reunião mensal da Direcção, ou seja, na ultima quarta-feira de cada mês, das 8,30 às 12 horas da noite, na Rue la Victoire, Nº 12 Metro Le Pelletier.

#### INFORMAÇÕES NECESSARIAS

Pedimos desculpa aos nossos leitores pela irregularidade na saída do Jornal do Emigrante. Isto deve-se ao facto de não termos o dinheiro necessário. Cada número custa à volta de 2.000 Francos, e como somos poucos a fazer e a vender o jornal, a tarefa não é fácil.

Lembramos aos nossos leitores e assinantes que o Jornal do Emigrante vive apenas do dinheiro das vendas e das assinaturas.

★ ★

#### AOS COLABORADORES DO "JORNAL DO EMIGRANTE"

Dado que este número saiu bastante reduzido, mercê das dificuldades económicas existentes, pedimos desculpa aos nossos colaboradores cujos artigos não foram publicados.

#### CONTAS EM ATRASO

Pedimos, mais uma vez, aos associados que têm dinheiro, ou jornais não vendidos, em seu poder (alguns desde Maio!), que nos entreguem as suas contas o mais brevemente possível.

Há centenas de jornais, dos números 8 e 9, por contabilizar. Isto prejudica imenso a própria existência do jornal.

Lembramos que este modo de proceder (não fazer a tempo e horas as contas dos jornais), revela uma grave falta de espírito associativo.

LÊ E ASSINA  
« JORNAL  
DO EMIGRANTE »

A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES SERÁ  
OBRA DOS PRÓPRIOS TRABALHADORES

## ADERE À LIGA

MOVIMENTO POPULAR E OPERÁRIO  
TODOS TÊM ALGO A DIZER E A FAZER

### ASSEMBLEIA GERAL DA LIGA

Realizou-se no dia 18 de Julho, na sede da Liga, 3 Rue Récamier Paris 7, uma A.G. com a seguinte ordem de trabalhos:

1º- Discussão e aprovação do regulamento da A.G.

2º- Discussão livre sobre a vida associativa.

Depois de aprovado o regulamento da A.G., passou-se discutir um relatório que a Direcção apresentou, no qual fez um informe da actual situação da Liga e teceu varias considerações de ordem associativa, reafirmando, no geral, as suas posições programáticas.

Para além disto, e ainda porque um clima prejudicial ao desenvolvimento do nosso trabalho se vinha fomentando no seio da Li-

ga, clima que a Direcção qualificou como fruto dos nossos vícios anti-proletários, nomeadamente o do individualismo e intriga, esta propoz à A.G. um voto de ratificação de confiança ao seu trabalho, que obteve a maioria dos votos dos associados presentes.

A Direcção apresentou ainda à A.G. o problema levantado pelo secretário da Direcção, Álvaro Silva, que, tendo de facto deixado de colaborar com a Direcção, urgia preencher essa lacuna. Como o próprio secretário decidisse pedir a sua demissão, que foi aceite, a A.G. nomeou provisoriamente para esse cargo, o associado José Mendonça, que foi um dos componentes da lista não vitoriosa aquando da última A.G. eleitoral.

### FESTA DA LIGA PORTUGUESA

Em Barbès-- No dia 26 de Setembro, a Liga e a associação francesa CEDET IM (Centro de Estudos para o Desenvolvimento do Terceiro Mundo) promoveram uma secção contra a guerra colonial e o imperialismo. Registou-se a presença de umas 400 pessoas. A secção começou com o cantor José.M Branco, e apos a projecção do filme sobre a guerra colonial na Guiné-Bissau ("Madina-Boé") travou-se um debate, iniciado por uma exposição de Manuel Bridier, durante o qual intervieram 5 portugueses 3 franceses, 2 africanos, e 1 espanhol.

**Festa**

**Portuguesa**

EM

**NANTERRE**

DIA 31 DE OUTUBRO

AS 3 H. DA TARDE

Rue Victor Hugo, nº 45

Entrada: 3 F.

**Lê e Assina**

**Jornal do Emigrante**

### COMO RECEBER O JORNAL

« JORNAL DO EMIGRANTE » vende-se nos quiosques, à mão, nos « marchés » e nos balros onde habitam portugueses.

MAS TU PODES, DESDE JA, PAGAR UMA ASSINATURA e receberás, assim, todos os meses O TEU JORNAL EM CASA.

Preço de cada número: 1 F  
Assinatura anual: 10 F

NOME .....

MORADA .....

DESEJO RECEBER « JORNAL DO EMIGRANTE »  
PEÇO QUE ME ENVIEM UM VALE JA PREENCHIDO PARA O PAGAMENTO DA ASSINATURA.

Envia este Boletim a « JORNAL DO EMIGRANTE » - B.P. 119.07 - Paris 7º